



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE LAGARTO

LEONARDO ABREU ROCHA

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS POR ESTUDANTES DO CURSO
DE MEDICINA

LAGARTO

2025

LEONARDO ABREU ROCHA

**CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS POR ESTUDANTES DO CURSO
DE MEDICINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Medicina da Universidade
Federal de Sergipe – Campus Antônio Garcia
Filho, como requisito básico para a conclusão
do curso de Medicina.

Orientador: Prof. Alexandre Machado de
Andrade

LAGARTO
2025

RESUMO

INTRODUÇÃO: O consumo de substâncias psicotrópicas entre os estudantes de medicina está cada vez mais comum. Além de prejudicar a saúde, o abuso dessas drogas – lícitas ou ilícitas – pode interferir na formação e atuação profissional futura. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de uso de psicotrópicos por estudantes de medicina, em uma universidade pública. **MÉTODO:** Aplicação de questionário *online*, no qual foram avaliados o uso de substâncias psicotrópicas por estudantes do curso de medicina e sua relação com aspectos socioeconômicos, ano do curso de medicina e diagnósticos psiquiátricos prévios ou atuais. Foi realizada descrição dos dados (frequências absolutas e relativas) e aplicado teste de associação (χ^2 de Pearson), com medida de força através do coeficiente V de Cramér, considerando o nível de significância ajustado em 95% ($\alpha = 0,05$). **RESULTADO:** No campus avaliado, 49,2% dos participantes relataram uso de psicotrópicos, principalmente álcool, com aumento no consumo de medicamentos como ansiolíticos e antidepressivos durante o curso em comparação à vida pré-universitária. As prescrições médicas foram a principal motivação para o uso, e quase metade dos participantes já havia usado substâncias psicotrópicas antes de iniciar o curso. Fatores como currículo extenso, falta de tempo de lazer e redes de apoio insuficientes foram identificados como influências significativas. Além disso, estudantes não heterossexuais e aqueles com renda familiar mais alta (50,8% ganhando mais de três salários mínimos) mostraram maior propensão ao uso. O estudo também destacou que 95,8% dos alunos acreditam que o curso de medicina é um fator de risco para o uso de substâncias psicotrópicas, com 78% associando morar sozinho ao aumento do risco. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso de substâncias psicotrópicas, especialmente o álcool, é uma realidade significativa entre os estudantes de Medicina com relato de aumento no consumo de medicamentos como ansiolíticos e antidepressivos durante o curso, em comparação ao período anterior à graduação. Fatores como a carga curricular extensa, a falta de rede de apoio e o tempo limitado para lazer foram identificados como possíveis influenciadores desse comportamento. Apesar das limitações, como o delineamento transversal e a dependência de autorrelatos, os resultados enfatizam a necessidade de discussões acadêmicas, intervenções em saúde mental e pesquisas adicionais com amostras maiores e mais diversas para abordar essa questão crítica na educação médica.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Alunos; Estudante Universitário; Saúde Mental

ABSTRACT

INTRODUCTION: The consumption of psychotropic substances among medical students has become increasingly prevalent. Beyond its detrimental effects on health, the misuse of these substances—whether legal or illegal—may interfere with professional training and future performance. **OBJECTIVE:** To assess the prevalence of psychotropic drug use by medical students at a public university. **METHOD:** An online questionnaire was administered, assessing the use of psychotropic substances by medical students and examining its correlation with socioeconomic factors, year of study, and prior or current psychiatric diagnoses. Data were analyzed descriptively (absolute and relative frequencies) and association tests (Pearson's χ^2) were conducted, with the strength of association measured using Cramér's V coefficient, considering a significance level of 95% ($\alpha = 0.05$). **RESULTS:** Among the participants at the studied campus, 49.2% reported using psychotropic substances, primarily alcohol, with a notable increase in the consumption of medications such as anxiolytics and antidepressants during their academic years, as compared to the pre-university period. Medical prescriptions emerged as the primary motivator for substance use, and nearly half of the participants had used psychotropic substances prior to entering medical school. Factors such as a heavy academic workload, limited leisure time, and insufficient support networks were identified as significant influences. Furthermore, non-heterosexual students and those from higher-income families (50.8% earning more than three times the minimum wage) exhibited a greater propensity for use. The study also revealed that 95.8% of students consider the medical curriculum to be a risk factor for psychotropic substance use, with 78% associating living independently with an increased risk. **CONCLUSION:** The findings suggest that the use of psychotropic substances, particularly alcohol, represents a significant issue among medical students, with reports of increased consumption of medications such as anxiolytics and antidepressants during their studies, in comparison to their pre-graduate years. Factors such as the demanding academic curriculum, lack of adequate support networks, and restricted opportunities for leisure were identified as potential contributors to this behavior. Despite the limitations inherent in the cross-sectional design and reliance on self-reported data, the results emphasize the necessity for academic discourse, mental health interventions, and further research involving larger and more diverse cohorts to address this pressing issue in medical education.

Keywords: Psychotropic Substances; Medical Students; University Students; Mental Health

SIGLAS

ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

OMS – Organização Mundial de Saúde

SNC – Sistema Nervoso Central

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

UFS – Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1. PROBLEMATIZAÇÃO.....	6
1.2. OBJETIVOS.....	7
1.2.1. Objetivo Geral.....	7
1.3. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA SOCIAL	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	13
3.1. LOCAL DE ESTUDO.....	13
3.2. TIPO DE ESTUDO	13
3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA DE ESTUDO	13
3.3.1. Critérios de inclusão	13
3.3.2. Critérios de exclusão.....	14
3.4. VARIÁVEIS DE ESTUDO	14
3.5. COLETA DE DADOS	14
3.5.1. Instrumentos de pesquisa.....	14
3.5.2. Procedimentos e técnicas de coleta.....	14
3.6. ASPECTOS ÉTICOS	15
3.7. ANÁLISE DE DADOS	16
4. RESULTADOS	16
Variável <i>n</i> %.....	26
7. REFERÊNCIAS	31
8. APÊNDICES E ANEXOS	34
Apêndice 1 – TCLE	34

1. INTRODUÇÃO

1.1. PROBLEMATIZAÇÃO

O uso abusivo de psicotrópicos se tornou um problema social, com aumento significativo do seu uso pela população geral. Os psicotrópicos são agentes que agem no sistema nervoso central e incluem medicamentos classificados como sedativos hipnóticos, antidepressivos, antipsicóticos e as anfetaminas, além de outras substâncias -ilícitas ou lícitas- que podem alterar as sinapses cerebrais, como por exemplo cafeína, álcool e maconha. Dessa forma, conceitua-se drogas psicoativas ou psicotrópicas como aquelas que alteram o estado mental, atuando sobre a função psicológica (FORMIGONI *et al.*, 2018).

Entre os estudantes de medicina, é notório o aumento e o abuso dessas substâncias, sejam elas depressoras, estimulantes ou perturbadoras. O consumo pode significar uma “válvula de escape” para problemas psicológicos associado à rotina estressante. Antes de mesmo de ingressar no curso de medicina, os estudantes possuem uma carga de estudo e pressão social muito grande, que é perpetuada dentro do curso, com novas responsabilidades e atividades (MACHADO *et al.*, 2015).

No curso, os graduandos são expostos a diversas situações que geram ansiedade, insônia, medo, baixa autoestima e outros problemas que influenciam na decisão do uso de substâncias psicoativas. Dessa maneira, percebe-se a existência de múltiplos fatores de risco para o consumo de drogas ilícitas e lícitas. O uso dessas substâncias pode prejudicar o desenvolvimento físico, emocional e social, assim como o desempenho acadêmico e profissional, além de aumentar a incidência de dependência química e farmacológica, depressão, suicídio e outros transtornos psíquicos (HORTA *et al.*, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Assim, um dos objetivos atuais do curso de Medicina é formar profissionais humanizados e que se concentram em todo o contexto que o paciente está inserido, porém, num contrasenso, seus estudantes são sobrecarregados e muitas vezes recorrem ao uso de substâncias psicotrópicas, que podem gerar consequências durante e após a vida universitária e, em alguns casos, prejudicam o objetivo principal do curso de Medicina: a promoção de saúde (MACHADO *et al.*, 2015).

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Avaliar a prevalência de uso de psicotrópicos por estudantes de Medicina, em uma universidade pública.

1.2.2. Objetivos Específicos

1. Comparar frequência de uso de acordo com sexo e idade.
2. Identificar fatores associados ao consumo de drogas psicoativas.
3. Comparar a prevalência do uso de psicotrópicos com os diagnósticos prévios/atuais de transtornos psiquiátricos.
4. Descrever os principais psicotrópicos utilizados nesta população.

1.3. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA SOCIAL

Estudos indicam que o uso de psicotrópicos entre estudantes de medicina é frequente, muitas vezes associado ao estresse, pressão acadêmica e competitividade da graduação (MACHADO *et al.*, 2015). No entanto, o Campus Lagarto da UFS, sendo uma unidade recente, carece de dados locais sobre essa realidade. A obtenção dessas informações é crucial para desenvolver políticas institucionais específicas que abordem o problema. Além de prejudicar a saúde dos estudantes, o abuso dessas drogas -lícitas ou ilícitas- pode interferir na formação e atuação profissional futuramente, gerando impacto social e econômico, com aumento de custos na saúde pública.

Compreender a realidade específica desses estudantes é essencial para desenvolver estratégias direcionadas às suas necessidades, promovendo a saúde mental e o bem-estar acadêmico. Além disso, este trabalho busca alertar a comunidade acadêmica, incluindo docentes, discentes e profissionais de saúde, sobre a importância de prevenir e abordar essa questão de forma proativa, contribuindo para a formação de futuros médicos mais conscientes e saudáveis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O consumo de substâncias que afetam o Sistema Nervoso Central é crescente na população em geral e dentre os estudantes tornou-se comum o uso de estimulantes para aumentar o foco, o tempo e a performance nos estudos. Em contrapartida, outros indivíduos fazem uso de substâncias que os ajudam a dormir ou a esquecer dos problemas pessoais e sociais adquiridos com a graduação (MACHADO *et al.*, 2015).

Dentre as substâncias utilizadas, podem-se encontrar drogas estimulantes, depressoras e os alucinógenos (IMESC, 2001), que alteram as sinapses químicas. As substâncias estimulantes aumentam a capacidade de trabalho, as depressoras transmitem tranquilidade e as perturbadoras alteram o funcionamento cerebral, criando ilusões (SENGIK *et al.*, 2008).

2.1 FISIOLOGIA DO SNC

De acordo com Katzung (2010), o Sistema Nervoso Central é formado pelo encéfalo e pela medula espinal, que atuam de maneira simultânea numa integração entre recebimento de estímulos externos e geração de respostas motoras ou mudanças comportamentais para responder ao estímulo sensitivo. Os neurônios são células eletricamente ativas que recebem e transmitem essas informações por meio de sinapses elétricas e químicas.

Estruturalmente, segundo Berne e Levy (2018), os neurônios são compostos por dendritos, corpo celular, e axônio. Os dendritos são responsáveis por receber as informações externas e transmiti-las para o corpo celular, que envia um potencial de ação para o cone de implantação. A partir do cone de implantação, localizado entre o corpo celular e o axônio - um longo prolongamento – o sinal elétrico é liberado e chega até o axônio. Na extremidade do axônio existe um botão terminal, que possui neurônios denominados de pré-sinápticos que enviam mensagens para os próximos neurônios, porém para chegar até eles, é necessário passar por uma região, denominada de fenda sináptica. Para atravessar tal espaço, são liberados neurotransmissores, como a dopamina, serotonina e norepinefrina. Após isso, esses mensageiros químicos ligam-se a um receptor ou um transportador, como uma “chave-fechadura”.

O uso de substâncias psicotrópicas provoca mudanças nas sinapses elétricas, sobretudo com uma alteração nas ligações dos neurotransmissores. As drogas psicotrópicas ou psicoativas atuam modificando a comunicação entre os neurônios, por meio de um processo agonista ou antagonista, alterando a liberação, acumulação ou eliminação desses mensageiros. As catecolaminas do SNC são as principais moléculas químicas que modulam o humor, atenção e

a emoção dos indivíduos. Dessa forma, fármacos que atuem nas principais moléculas, como catecolaminas e receptores da serotonina, podem modificar a percepção quanto à sua performance, seu cansaço e seu estresse (GOLAN, 2014).

2.2 NEUROTRANSMISSORES

Os neurotransmissores são mensageiros químicos responsáveis por transmitir sinapses elétricas de um neurônio pré-sináptico para um pós-sináptico. O abuso de drogas psicotrópicas altera o processo de transmissão dessas sinapses. A dopamina produz potenciais pós-sinápticos inibitórios, além de estar envolvida com os movimentos, o aprendizado e a motivação. A acetilcolina, ácido gama-aminobutírico (GABA) e o glutamato são neurotransmissores que estão envolvidos com processos dependência de nicotina, sedativos-hipnóticos e alucinógenos, respectivamente. A noradrenalina relaciona-se com estados de alerta e, assim, um aumento em sua quantidade ocasiona efeitos estimulantes. A serotonina, associa-se com a dopamina, visto que tem papel importante no humor, vigília, impulsividade e ansiedade (OMS, 2004).

2.3 SISTEMA DE RECOMPENSA CEREBRAL

O Sistema Nervoso Central é formado por circuitos neuronais, com neurônios e interneurônios, que transmitem informações de forma rápida e efetiva. Essas sinapses elétricas são comandadas pelos estímulos recebidos, além dos neurotransmissores envolvidos nesse processo. A dopamina é o principal neurotransmissor relacionado com o sistema de recompensa cerebral, uma vez que ela está ligada ao estímulo de prazer e felicidade (ESPERIDIÃO-ANTONIO *et al.*, 2008).

A maioria das substâncias psicotrópicas age – direta ou indiretamente - nos neurônios dopaminérgicos, elevando os níveis de dopamina no sistema mesolímbico e mesocortical. O sistema mesolímbico está relacionado ao mecanismo de condicionamento ao uso da substância, além das memórias e emoções ligadas ao seu uso. O sistema mesocortical relaciona-se com diversas estruturas do encéfalo, destacando-se o córtex pré-frontal e suas funções cognitivas superiores, o giro do cíngulo e suas conexões com sistema límbico responsáveis pela atenção, memória, cognição e memória, além do córtex orbitofrontal, responsável pelo impulso e tomada de decisão (FORMIGONI *et al.*, 2018). Nesse sentido, diz-se que a via mesolímbica da dopamina relaciona-se com os processos de motivação, na qual os estímulos considerados importantes recebem uma resposta cerebral mais importante. As substâncias psicotrópicas ativam esse sistema motivacional e de recompensa, motivando ainda mais o consumo dessas drogas (OMS, 2014).

2.4 FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS AOS ESTUDANTES DE MEDICINA PARA USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

As pesquisas e os estudos mais recentes têm demonstrado índices elevados de consumo de substâncias psicotrópicas entre os universitários do curso de Medicina. O risco maior entre os estudantes de medicina inicia-se antes mesmo do ingresso na Universidade, já que a carga de assuntos, o estresse e a ansiedade pré-vestibular cria pressões mentais nesses indivíduos. Após esse período e aprovado no curso de Medicina, o estudante necessita se adaptar a uma nova realidade, com mudanças no estilo de vida e maiores responsabilidades (MACHADO *et al.*, 2015) e (BALDASSIN, S. *et al.*, 2008).

Além disso, o curso de Medicina em si tem sido apontado como um fator de risco para o início ou a continuidade do uso e abuso de substâncias, sejam elas lícitas ou ilícitas. A combinação de cobrança acadêmica, longas jornadas de estudo e a necessidade de lidar com situações emocionalmente desgastantes contribui para que muitos estudantes recorram a essas substâncias como uma forma de enfrentamento, muitas vezes sem o devido suporte profissional (MACHADO *et al.*, 2015). Fatores como carga horária elevada, privação de sono, horas sem dormir, pouco tempo para socialização com a família ou com amigos, níveis de estresse altíssimo, baixo cuidado com sua própria saúde, autoestima baixa, pensamentos negativos atuam como fatores de risco para o envolvimento dos jovens com substâncias psicotrópicas (SOLDERA *et al.*, 2004).

Durante o curso de Medicina, de acordo com Guimarães (2005), o contato direto com o sofrimento humano, a exposição à morte, a sensação de impotência diante de situações complexas e o reconhecimento das próprias limitações são fatores que geram um profundo estresse no estudante de Medicina. Essas experiências, comuns durante a formação, podem levar o aluno a buscar formas de alívio ou escape para conseguir suportar as demandas emocionais e psicológicas da jornada acadêmica. Em muitos casos, esses jovens acabam recorrendo a comportamentos ou escolhas extremamente prejudiciais como uma maneira de lidar com as angústias e pressões acumuladas ao longo do curso.

Em geral, ao invés de procurar uma ajuda e acompanhamento psiquiátrico, os jovens mergulham em substâncias psicotrópicas, sejam drogas lícitas, sejam ilícitas, em busca de uma “válvula de escape”.

2.5 PRINCIPAIS SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS

As substâncias psicotrópicas podem ser classificadas de acordo com sua ação sobre o

cérebro, em que pode ser depressora, estimulante e perturbadora. Estudos demonstram que a principal substância utilizada pelos jovens é o álcool, seguido pelo tabaco (GUIMARÃES *et al.*, 2004).

2.5.1 DEPRESSORAS DA ATIVIDADE DO SNC

Dentre as principais drogas depressoras, encontra-se o álcool, ansiolíticos e hipnóticos. Elas auxiliam no relaxamento, de tal maneira que acalma e diminui a frequência cardíaca e respiratória. O álcool modifica a transmissão de impulsos nervosos, inibindo várias regiões cerebrais, porém, em outras, aumenta a atividade de áreas ricas em dopamina, levando ao falso prazer e relaxamento (WONG *et al.*, 2008).

Atualmente, além do álcool, outras substâncias psicotrópicas ganharam destaque: os benzodiazepínicos, como Diazepam ou Clonazepam e hipnóticos recentes como Zolpidem. Elas diminuem a atividade do sistema nervoso central e causam sonolência, diminuição da ansiedade, relaxamento muscular e redução do estado de alerta (RANG e DALE, 2017). O uso dessas drogas na busca de seu efeito calmante, sem indicação formal, potencializa estados de dependência (MOURA *et al.*, 2016).

2.5.2 ESTIMULANTES DO SNC

As substâncias psicotrópicas estimulantes atuam de maneira inversa às depressoras. Elas estimulam o sistema nervoso central e produzem sensações de energia, aumentando o estado de alerta, foco e a capacidade de concentração. Drogas ilícitas como cocaína e lícitas como medicamentos para tratamento de Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), como o metilfenidato, – são classificadas como estimulantes do SNC. Este último, é atualmente o fármaco mais procurado por estudantes, sejam de cursos pré-vestibulares ou de graduação, que fazem uso independente de terem algum diagnóstico psiquiátrico, apenas como forma de aumentar os níveis de concentração e produtividade (BARROS, 2011).

2.5.3 ALUCINÓGENOS

Os alucinógenos são substâncias psicotrópicas que aumentam o relaxamento, com efeitos de analgesia e aumento da percepção sensorial. Dentre elas, a mais conhecida é o canabinóide, popularmente “maconha” (OMS, 2004). O uso de alucinógenos, como LSD ou psilocibina, envolve riscos significativos, incluindo episódios de psicose, alterações cognitivas e prejuízos ao desempenho acadêmico (MACHADO *et al.*, 2015).

2.6 CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO

Compreender as consequências do uso abusivo de substâncias psicotrópicas é de suma importância para orientar os estudantes sobre o risco do seu consumo. De acordo com Andrade (2018), o uso abusivo de uma droga é classificado como um padrão de uso que não tenha causado um dano real à saúde e, assim, a pessoa não é considerada dependente. No entanto, apesar de não existir sinais e sintomas que determinem a dependência de um estudante, os efeitos de seu uso prolongado são desvantajosos e prejudicam a saúde de que usa.

Em longo prazo, o álcool altera a função e morfologia cerebral, trazendo prejuízos cognitivos e diminuição do volume cerebral. Os hipnóticos e sedativos prejudicam a memória. Os canabinóides aumentam o risco de exacerbação de doenças mentais e o uso de drogas ilícitas mais fortes. As anfetaminas, como a ritalina, causam distúrbios no sono, geram ansiedade, diminuição do apetite e aumento da pressão arterial (OMS, 2004).

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe, campus Professor Antônio Garcia Filho, Lagarto/SE. A instituição foi criada em junho de 2009, por meio da colaboração do Ministério da Educação, Governo do Estado de Sergipe e Universidade Federal de Sergipe. O Campus Professor Antônio Garcia Filho – UFS/Lagarto é composto por oito especialidades da área da saúde, contando desde a sua criação com ensino fundamentado em Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e Metodologias Ativas de Ensino. Hoje, o curso de Medicina conta com 326 estudantes, distribuídos entre os 6 ciclos existentes.

3.2. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo, do tipo descritivo.

3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA DE ESTUDO

A população do estudo incluiu discentes devidamente matriculados no curso de Medicina do campus, campus Professor Antônio Garcia Filho, Lagarto/SE. A população total era formada por 326 alunos. Utilizando a fórmula de Slovin, considerando-se 95% de grau de confiança e margem de erro 5%, o cálculo amostral sugerido foi de 177 alunos do curso de Medicina.

3.3.1. Critérios de inclusão

Foram incluídos todos os acadêmicos do curso de medicina de Lagarto, matriculados na instituição, independentes do sexo, gênero, condições socioeconômicas, cor/ raça/etnia ou ano letivo.

3.3.2. Critérios de exclusão

Foram excluídos os alunos que não estejam frequentando regularmente as atividades acadêmicas, tenham trancado matrícula aqueles que respondam “prefiro não informar” em todos os itens do questionário.

3.4. VARIÁVEIS DE ESTUDO

Para avaliação do estudo, utilizaram-se as variáveis uso de droga psicoativa, sexo, idade e prováveis fatores relacionados e diagnósticos prévios.

3.5. COLETA DE DADOS

3.5.1. Instrumentos de pesquisa

Foi realizado um questionário estruturado no *Google Forms®*, de maneira *online*, elaborado pelos pesquisadores. O questionário possuía 39 questões, sem identificação do participante por nome. No formulário, foram questionados aspectos sociais, como idade, sexo, renda familiar, atividades de lazer, presença de redes de apoio e diagnósticos psiquiátricos prévios. Em relação ao consumo das substâncias, foram avaliadas quais substâncias utilizadas, se havia acompanhamento médico para o uso, tempo e quantidade aproximada do uso.

3.5.2. Procedimentos e técnicas de coleta

A pesquisa foi realizada na forma de questionário, enviada por meio de *e-mail* acadêmico. Após anuência da direção do campus, da chefia do Departamento de Medicina de Lagarto e autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa, o questionário montado na plataforma *Google Forms®* foi enviado ao Departamento que encaminhou a lista de transmissão para

contemplação de todos os alunos devidamente matriculados e que estejam frequentando as aulas regularmente.

O *e-mail* de convite teve o seguinte texto: “Oi, tudo bem com você? Me chamo Leonardo Abreu Rocha, sou aluno do 5º ciclo de Medicina e estou em fase de coleta de dados para o meu trabalho de conclusão de curso, sob orientação do professor Alexandre Machado, intitulado em “ CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS POR ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA” e queria convidar você, aluno(a) da MED 7, 8, 9, 10, 11 e 12 de medicina da UFS-Lagarto, para contribuir com minha pesquisa respondendo ao seguinte formulário https://docs.google.com/forms/d/1m9v4Dj0mp2mtujoW3tHUbNcv_ByvlBBI87UOEu_woh4/edit?usp=drive_web. Ao clicar no *link*, inicialmente será aberto o TCLE (em anexo) e caso participante aceite participar, deverá clicar na opção 'aceito' sendo encaminhado ao formulário. Caso não aceite participar, apenas fechará o navegador. Caso inicie a coleta e desista durante as respostas, basta que feche seu navegador de internet e sua respostas não serão recebidas e nem contabilizadas.

Na primeira parte, coletam-se dados epidemiológicos, como sexo, idade, renda e semestre/período de curso. A segunda etapa será constituída por 39 questões a respeito do uso de psicotrópicos, na qual os alunos deverão responder marcando a alternativa que mais lhes convém”.

3.6. ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa seguiu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e só foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil, com número de CAEE 77838124.9.0000.0217.

Os participantes do estudo foram incluídos mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que teve de ser aceito antes do início das respostas.

Os pesquisadores se comprometeram a não empregar as informações adquiridas para gerar qualquer tipo de dano a eles. Para evitar vazamento de dados, após a coleta, foi realizado download das informações coletadas para um dispositivo eletrônico (*pen drive*) com posterior exclusão dos dados de qualquer plataforma virtual ou “nuvem”, evitando-se potenciais vazamentos de dados.

Os riscos foram ínfimos, sendo associados ao constrangimento e desconforto em responder o questionário. Para minimizá-los, os participantes foram informados que as

informações coletadas foram utilizadas para fins acadêmicos e científicos, não gerando qualquer prejuízo ao bem-estar do participante, reforçando o anonimato e confidencialidade dos dados, além de ser permitido que ele o respondesse a qualquer hora do dia em local reservado de sua escolha. O estudo não apresentou qualquer tipo de risco biológico, físico ou químico aos participantes.

Por outro lado, os benefícios incluíram a possibilidade de contribuir com pesquisa científica e auxiliar no entendimento do consumo e possível abuso de substâncias psicoativas. Isso pode fomentar surgimento de estratégias para melhoria do apoio ao discente durante sua graduação por parte da universidade e da sociedade em geral.

3.7. ANÁLISE DE DADOS

Todas as informações obtidas foram codificadas e inseridas em um banco de dados, que serão mantidas em *pen drive*, evitando uso de “nuvem de dados”. Em seguida, análises exploratórias foram realizadas. Frequências simples e percentuais também foram obtidas a partir das variáveis categóricas. As variáveis contínuas serão descritas por meio de média, mediana, desvio padrão e intervalo interquartil. A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva (frequências absolutas e relativas) e de maneira inferencial por meio do teste de associação (χ^2 de Pearson). A força das associações significativas foi medida pelo coeficiente V de Cramér, considerando o nível de significância ajustado em 95% ($\alpha = 0,05$). Para tal fim, utilizou-se o pacote estatístico JAMOV (versão 2.4.5, Sydney, Austrália).

4. RESULTADOS

Ao todo, 118 estudantes de Medicina responderam ao questionário, o que correspondeu a 36,2% da população total. A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas da amostra. Observou-se que a maioria dos participantes eram adultos jovens, com discreta predominância de mulheres. No que se refere à procedência, a minoria dos participantes era de Lagarto/SE. Além disso, a renda familiar superior a três salários mínimos vigentes foi a mais frequente. Por fim, no que se refere à orientação sexual, a maioria dos participantes eram

heterossexuais e estavam em um relacionamento.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos estudantes de Medicina da UFS, campus Lagarto (2024).

Variável	<i>n</i>	%
Idade (anos)		
< 20	11	9,3
21 – 25	79	66,9
26 – 30	23	19,5
> 30	5	4,2
Procedência		
Aracaju/SE	27	22,9
Lagarto/SE	23	19,5
Outros	68	57,6
Renda familiar		
≤ 01 salário mínimo (R\$ 1.412,00)	19	16,1
≤ 03 salários mínimos (R\$ 4.236,00)	30	25,4
> 03 salários mínimos	60	50,8
Não informado	9	7,6
Identidade de gênero		
Homem (cis)	52	44,1
Mulher (cis)	64	54,2
Não-binária	2	1,7

Tabela 1. Características sociodemográficas dos estudantes de Medicina da UFS, campus Lagarto (2024).

Orientação sexual		
Heterossexual	88	74,6
Homossexual	16	13,5
Bissexual	12	10,2

Outra	2	1,7
Ter companheiro(a)		
/Relacionamento		
Sim	80	67,8
Não	38	32,2

n = frequência absoluta. %: frequência relativa.
Fonte: próprios autores

Considerando a variável primária, 58 participantes (49,2%) relataram fazer uso de psicotrópicos. Observou-se também que 115 participantes (97,5%) relataram saber o que são medicações psicotrópicas. A Tabela 2 detalha o uso de psicotrópicos na amostra: entre os que relataram a necessidade prévia (por possuir algum diagnóstico psiquiátrico) para o uso de psicotrópicos, observou-se que 26 participantes (22%) relataram transtornos de ansiedade e 13 participantes (11%) relataram transtornos depressivos e 10 participantes (8,5%) relataram transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, sejam de maneira isolada ou cumulativa. Observou-se que a maioria relatou que o seu companheiro(a) não usava psicotrópicos. De acordo com os resultados, percebe-se que a minoria dos participantes (16.9%) afirmou necessidade médica prévia para uso de substâncias psicotrópicas. A maioria dos participantes relatou que faz uso esporádico (não ultrapassa uma vez por semana). Ademais, apesar de quase metade dos participantes fazerem uso dessas substâncias, apenas 30.5% dos entrevistados relataram a necessidade (autopercebida) de usar psicotrópicos e a maioria conhece um amigo/colega do curso que faz ou fez uso.

Tabela 2. Características do uso de psicotrópicos em estudantes de Medicina da UFS, campus Lagarto (2024).

Variável	<i>n</i>	%
Companheiro(a) em uso de psicotrópicos		
Sim	20	16,9
Não	98	83,1

Necessidade prévia para o uso de psicotrópicos		
Sim	20	16,9
Não	98	83,1
Uso prévio ao início do curso		
Sim	58	49,2
Não	60	50,8
Frequência (<i>n</i> = 58)		
Diariamente	1	1,7
Mais de 4 vezes/semana	18	15,3
Mais de 1 vez/semana	5	4,2
Esporadicamente	34	28,8
Motivação (<i>n</i> = 58)		
Prescrição médica	30	51,7
Recreativa	23	39,7
Outras	5	8,6
Conhece um amigo(a) que faz uso de psicotrópico(s)		
Sim	112	94,9
Não	6	5,1
Refere necessidade (autopercebida) de usar psicotrópico(s)		
Sim	36	30,5
Não	82	69,5

n = frequência absoluta. %: frequência relativa.

Fonte: próprios autores

A Tabela 3 apresenta a associação entre o uso de psicotrópicos e as características sociodemográficas da amostra. Observou-se que somente a variável “orientação sexual” apresentou uma associação significativa. Os participantes que não eram heterossexuais foram mais propensos a relatar o uso de psicotrópicos em relação aos heterossexuais. Entretanto, a força de associação foi pequena.

Tabela 3. Associação entre o uso de psicotrópicos e as características sociodemográficas da amostra (2024).

Variável	Uso de psicotrópicos		p-valor	V de Cramér
	Sim	Não		
Idade (anos)				
≤ 25	43	47	0,592	N/A
> 25	15	13		
Procedência				
Lagarto/SE	12	11	0,747	N/A
Outra	46	49		
Renda familiar (salários mínimos)				
≤ 3	27	22	0,596	N/A
> 3	30	30		
Identidade de gênero				
Homem (cis)	24	28	0,680	N/A
Mulher (cis)	32	32		
Orientação sexual				
Heterossexual	35	53	<0,001*	0,321
Outra	23	7		
Ter companheiro(a) /Relacionamento				
Sim	40	40	0,789	N/A
Não	18	20		

*: p-valor <0,05 (desfecho estatisticamente significativo). N/A: não se aplica.
Fonte: próprios autores

A Tabela 4 apresenta as associações entre o uso de psicotrópicos e as características da amostra. Observou-se que o companheiro(a) em uso de psicotrópicos e o uso prévio ao início do curso estavam positivamente associados, embora a força dessa associação tenha sido pequena. Por outro lado, a necessidade médica ou autopercebida apresentaram associação positiva e com força moderada nesse desfecho.

Tabela 4. Associação entre o uso de psicotrópicos e as características da amostra. Lagarto (2024).

Variável	Uso de psicotrópicos		p-valor	V de Cramér
	Sim	Não		
Companheiro em uso de psicotrópicos				
Sim	14	6	0,041*	0,188
Não	44	54		
Necessidade prévia para o uso de psicotrópicos				
Sim	37	4	<0,001*	0,600
Não	21	56		
Uso prévio ao início do curso				
Sim	35	23	0,017*	0,200
Não	23	37		
Conhece um amigo que faz uso de psicotrópico(s)				
Sim	56	56	0,426	N/A
Não	2	4		
Refere necessidade (autopercebida) de usar psicotrópico(s)				
Sim	32	56	<0,001*	0,527
Não	26	4		

*: p-valor <0,05 (desfecho estatisticamente significativo). N/A: não se aplica.
Fonte: próprios autores

A Tabela 5 apresenta os psicotrópicos mais utilizados antes e durante o curso na amostra, considerando os que foram citados ao menos cinco vezes e o uso de uma ou mais substâncias (cumulativo). Observou-se que houve um aumento na quantidade de psicotrópicos utilizados pela amostra durante o curso em relação ao período anterior, com exceção do álcool que apresentou a maior frequência em ambos. É digno de nota que cinco participantes relataram não utilizarem psicotrópicos e referiram o consumo dessa substância.

Tabela 5. Psicotrópicos mais utilizados por estudantes de Medicina da UFS, campus Lagarto, antes e durante o curso (2024).

Variável	<i>n</i>	%
Durante o curso (faz/fez)		
Álcool	63	53,4
Citalopram/Escitalopram	21	17,8
Maconha	18	15,2
Metilfenidato	13	11,0
Clonazepam	11	9,3
Zolpidem	9	7,6
Fluoxetina	6	5,1
Sertralina	5	4,2
Previamente ao início do curso		
Álcool	55	46,6
Maconha	9	7,6
Metilfenidato	8	6,8
Citalopram/Escitalopram	7	5,9

n = frequência absoluta. %: frequência relativaFonte: próprios autores

A Tabela 6 apresenta os fatores relacionados ao ambiente acadêmico e ao curso de Medicina. Observou-se que a maioria dos participantes relataram que sentem uma alta exigência do curso de Medicina e que não conseguem estudar todo o conteúdo planejado pela grade curricular. Entretanto, a minoria dos participantes relatou usar psicotrópicos para aumentar a produtividade acadêmica. No que se refere ao sono, a maioria dos participantes relataram que não dormem oito horas ou mais por noite, embora relatem não terem dificuldades para dormir. Em concordância, a minoria dos participantes relatou usar psicotrópicos para melhorar o sono.

Ademais, a maioria dos participantes mora com amigos ou familiares e percebem o fato de morar sozinho como um fator de risco para o uso de psicotrópicos. Por fim, observou-se que a maioria dos participantes relataram que realizam menos de três atividades de lazer por semana e que não sentem a necessidade de usar psicotrópicos para relaxar.

Tabela 6. Fatores relacionados ao ambiente acadêmico e ao curso de Medicina nos graduandos da UFS, campus Lagarto (2024).

Variável	<i>n</i>	%
Você sente que o curso de Medicina exige mais do que você oferece em termos de dedicação?		
Sim	94	79,7
Não	24	20,3
Você acha que consegue estudar todo o conteúdo planejado pela grade curricular de Medicina?		
Sim	21	17,8
Não	97	82,2
Você usa algum psicotrópico, sem prescrição médica, para aumentar sua produtividade nos estudos?		
Sim	27	22,9
Não	91	77,1
Você tem dificuldade para dormir?		
Sim	32	27,1
Não	86	72,9
Durante a semana de estudos, você consegue dormir quantas horas por dia?		
< 8	107	90,7
≥ 8	11	9,3
Você usa algum psicotrópico para melhorar seu sono?		
Sim	11	9,3
Não	107	90,7
Você acha que o curso de Medicina pode ser um fator de risco para o início do uso de substâncias psicotrópicas?		
Sim	113	95,8

Não	5	4,2
Atualmente, você mora com quem?		
Sozinho(a)	25	21,2
Amigo(s)	45	38,1
Namorado(a, noivo(a), esposo(a) ou afins	15	12,7
Família	32	27,1
República	1	0,8
Você acha que morar sozinho é um fator de risco para o início do uso de substâncias psicotrópicas?		
Sim	92	78,0
Não	26	22,0
Com que frequência você realiza atividades de lazer?		
≤ 3	94	79,7
> 3	24	20,3
Você sente que precisa de substâncias psicotrópicas para relaxar?		
Sim	12	10,2
Não	106	89,8

n = frequência absoluta. %: frequência relativa.

Fonte: próprios autores

A Tabela 7 apresenta a associação entre o uso de psicotrópicos e fatores relacionados ao ambiente acadêmico e ao curso de Medicina. Observou-se que houve uma associação positiva entre usar psicotrópicos e relatar dificuldade para dormir e dormir mais de oito horas por dia (ambas com força de associação pequena).

Tabela 7. Associação entre o uso de psicotrópicos e os fatores relacionados ao ambiente acadêmico e ao curso de Medicina na UFS, campus Lagarto (2024).

Variável	Uso de psicotrópicos		p-valor	V de Cramér
	Sim	Não		
Você sente que o curso de Medicina exige mais do que você oferece em termos de dedicação?				
Sim	46	46	0,926	N/A
Não	12	18		
Você acha que consegue estudar todo o conteúdo planejado pela grade curricular de Medicina?				
Sim	12	9	0,419	N/A
Não	46	51		
Você usa algum psicotrópico, sem prescrição médica, para aumentar sua produtividade nos estudos?				
Sim	12	15	0,577	N/A
Não	46	45		
Você tem dificuldade para dormir?				
Sim	22	10	0,009*	0,239
Não	36	50		
Durante a semana de estudos, você consegue dormir quantas horas por dia?				
< 8	49	58	0,029*	0,210
≥ 8	9	2		
Atualmente, você mora com quem?				
Sozinho(a)	9	16	0,138	N/A
Outro(s) indivíduos	49	44		

Você acha que morar sozinho é um fator de risco para o início do uso de substâncias psicotrópicas?				
Sim	46	46	0,729	N/A
Não	12	14		
Com que frequência você realiza atividades de lazer?				
≤ 3	44	50	0,313	N/A
> 3	14	10		
Você sente que precisa de substâncias psicotrópicas para relaxar?				
Sim	9	3	0,060	N/A
Não	49	57		

*: p -valor <0,05 (desfecho estatisticamente significativo). N/A: não se aplica.

Fonte: próprios autores

Por fim, a Tabela 8 apresenta quais são os fatores de risco para o início do uso de substâncias psicotrópicas na percepção da amostra, considerando os que foram citados ao menos cinco vezes (cumulativo).

Tabela 8. Fatores de risco para o início do uso de substâncias psicotrópicas na percepção dos estudantes de Medicina da UFS, campus Lagarto (2024).

Variável	<i>n</i>	%
Excesso de conteúdo para estudar	96	81,4
Preocupação com formação após a graduação (especializações, residências, mercado de trabalho)	90	81,4
Falta de tempo para lazer	79	66,9
Dificuldades no sono	66	55,9
Ausência de atividades fora do ambiente de Medicina	55	46,6
Falta de rede de apoio	55	46,6
Constante relação com temas sensíveis (morte, doença, sofrimento)	44	37,3
Relação ruim/nível de exigência do corpo docente	44	37,3

Fonte: próprios autores

5. DISCUSSÃO

No grupo analisado 58 participantes (49.2%) relataram fazer uso de psicotrópico. O estudo demonstrou que quase metade dos participantes (49.2%) já havia utilizado alguma substância psicotrópica antes do início do curso, sobretudo bebidas alcoólicas. De acordo com Machado *et al* (2015), foram detectadas elevadas taxas de consumo de drogas lícitas entre os estudantes de Medicina, com prevalência do álcool. Além disso, ao comparar os estudantes de Medicina com outros universitários, pesquisas afirmam que aqueles utilizam mais bebida alcoólica do que estudantes de outros cursos.

Cerca de metade dos participantes responderam possuir uma renda familiar acima de 03 salários mínimos. Isso condiz com o descrito por Soldera *et al* (2003), que descreveram que um poder aquisitivo maior pode exercer uma influência significativa, sobretudo no uso e compra de drogas ilícitas.

Ao comparar os resultados encontrados no presente estudo com a literatura existente, observa-se uma convergência em relação à associação entre orientação sexual e o uso de psicotrópicos. Essa tendência pode estar relacionada a fatores como a maior exposição a situações de estresse, discriminação e vulnerabilidade social enfrentadas por essa população, que muitas vezes busca no uso de psicotrópicos uma forma de lidar com essas pressões (MACHADO *et al.*, 2015). No entanto, a força dessa associação foi considerada pequena, sugerindo que outros fatores, como o ambiente acadêmico, a saúde mental e as relações interpessoais, também desempenham um papel relevante no padrão de consumo dessas substâncias.

De acordo com Paduani *et al.* (2008), ocorre uma tendência de aumento do consumo de substâncias psicotrópicas, sobretudo bebidas alcoólicas, no decorrer do curso médico. Neste estudo observou-se que os participantes declararam que a prevalência de uso de psicoativos anteriormente à entrada na faculdade era menor que durante o curso, entretanto ressalta-se que o estudo transversal tem limitação nessa análise por não fazer seguimento dos participantes ao longo do período estudado. Houve um aparente aumento do consumo de álcool, maconha e metilfenidato nesse grupo. Apesar de haver aumento do consumo de medicamentos, como Citalopram/Escitalopram, o álcool segue como a principal substância de uso, com maior frequência tanto no uso prévio ao curso, quanto ao durante o curso. Consoante à Machado *et al.* (2015), houve uma prevalência do uso de álcool entre as principais drogas lícitas e ilícitas no grupo dos estudantes de medicina. Segundo Paduani *et al.* (2008), alguns motivos podem influenciar no elevado consumo de álcool, como aceitação social e o processo de socialização,

por meio de festas e grupos de estudos.

Entretanto, não apenas a aceitação social deve ser levada em conta ao pensar nos fatores que influenciam no uso de substâncias psicotrópicas. Na amostra em estudo, percebeu-se que a maioria dos estudantes sentem uma alta exigência do curso de medicina e relataram que não conseguiam estudar todo o conteúdo planejado na grade curricular. No entanto, apesar da alta cobrança, a minoria respondeu que faz uso de medicamentos para aumentar a produtividade acadêmica. Logo, aspectos do curso de Medicina podem atuar como fator de risco para que o graduando inicie ou continue o uso/abuso de drogas lícitas ou ilícitas (Machado *et al.*, 2015). Tal fato pode justificar que 95.8% dos graduandos acreditam que o curso de Medicina é um fator de risco para o uso de substâncias psicotrópicas.

Entre os estudantes avaliados, a maioria relatou que não apresenta dificuldade para dormir, porém 90.7% dos entrevistados informaram que não dormem oito horas ou mais por noite e 50% deles afirmaram realizar atividades de lazer em menos de 03 dias da semana. A quantidade insuficiente de sono e a falta de prática regular de exercícios relacionam-se também com os hábitos da sociedade, por meio de trabalho e socialização 24 horas por dia, 07 dias na semana, assim como pode ser resultado de uma rotina de afazeres, demanda acadêmica e estímulos digitais (Araújo *et al.*, 2020).

Ademais, destaca-se que 78% dos participantes da pesquisa acreditam que morar sozinho é um fator de risco para o início do uso de substâncias psicotrópicas. Devido à alta cobrança do curso, a falta de uma rede de apoio, seja familiar ou de amigos, pode facilitar o início ou abuso de algum tipo de droga. Segundo Machado *et al.* (2014), aspectos sociais, como sair de sua cidade, morar sozinho, pressão psicológica influenciam e interferem no estado psíquico dos estudantes.

Por fim, na percepção da amostra, existem fatores de risco que se sobressaem para o início do uso de substâncias psicotrópicas, como excesso de conteúdo para estudar, preocupação com formação após a graduação e falta de tempo para lazer. De acordo com a pesquisa, essas são as principais variáveis citadas pelos estudantes de Medicina. Durante sua formação acadêmica, voltada para o outro como sendo doente e com necessidade de atenção, os estudantes não reconhecem os próprios problemas psicossociais (BALDASSIN *et al.*, 2008).

Este estudo não conseguiu atingir o cálculo amostral esperado, porém conseguiu trazer dados que mostram o relevante consumo de substâncias psicoativas por estudantes de Medicina. Apesar de ter respostas voluntárias, pode ter havido viés de cansaço, desatenção ou com respostas não totalmente fidedignas à realidade.

Outra limitação se deu pela impossibilidade de se seguir os participantes ao longo de

todo curso para avaliar se de fato o consumo dessas substâncias aumenta ao longo do curso. Por se tratar de estudo transversal não é possível traçar relação de causa consequência entre as variáveis analisadas e uso de psicotrópicos.

Alguns pontos analisados trazem impressões subjetivas dos participantes, mas não foi realizado nenhum método qualitativo que pudesse tornar mais robusta essa análise. A partir dos dados coletados, seria possível implementar iniciativas como acompanhamento psicológico contínuo, oficinas para o manejo do estresse, campanhas educativas sobre os riscos do uso recreativo de psicotrópicos e a promoção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e menos competitivo. Essas ações não apenas melhorariam a qualidade de vida dos estudantes, mas também ajudariam a reduzir o consumo de substâncias psicotrópicas, principalmente quando feito de forma não supervisionada ou sem orientação profissional.

6. CONCLUSÃO

Dentre a amostra analisada, quase metade dos estudantes do curso de Medicina da UFS – Campus Lagarto fazia uso substâncias psicotrópicas, sobretudo o álcool. Além disso, houve aparente aumento do uso de medicamentos psicotrópicos durante o curso, destacando-se os ansiolíticos e anti-depressivos, em relação à vida antes do ingresso na universidade.

Os participantes acreditam que fatores como grade curricular extensa, dificuldade na rede de apoio e tempo de lazer reduzido podem ter influência na necessidade do consumo de substâncias psicotrópicas.

Dessa forma, os achados nessa pesquisa colaboram para a compreensão sobre o uso de psicotrópicos pelos graduandos de Medicina, bem como fatores associados que podem estar associados ao seu consumo. Esses achados apontam a importância da discussão e da abordagem do tema pela comunidade acadêmica dentro da formação médica e fomentam a ampliação de pesquisas que agreguem maior diversidade de participantes e tragam mais robustez aos dados.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. M. et al. Uso de substâncias psicoativas no Brasil. In: **SUPERA: Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento**. São Paulo, 2018.

ARAÚJO, M. F. S. et al. Sleep quality and daytime sleepiness in university students: prevalence and association with social determinants. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, e093, 2021.

BARROS, Denise; ORTEGA, Francisco. Metilfenidato e Aprimoramento Cognitivo Farmacológico: representações sociais de universitários. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 350-362, 2011.

BALDASSIN, S. et al. Características psicológicas do estudante de medicina com maior propensão para o desenvolvimento de distúrbios psíquicos ao longo do curso. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 2008.

BERNE, E.; LEVY, M. **Fisiologia**. 7. ed. Tradução de Bruce M. Koeppen e Bruce A. Stanton. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

CARLINI, Elisaldo Araujo et al. Drogas Psicotrópicas – O que são e como agem. **Revista Imesc**, n. 3, p. 9-35, 2001.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS (CEBRID). **Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas**. 2007.

ESPERIDIÃO-ANTONIO, V. et al. Neurobiologia das emoções. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 35, n. 2, p. 55-65, 2008.

FORMIGONI, M. L. O. S. et al. Efeitos de substâncias psicoativas. In: **SUPERA: Sistema**

para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento. São Paulo, 2018.

FORMIGONI, M. L. O. S. et al. Neurobiologia: mecanismos de reforço e recompensa e os efeitos biológicos comuns às drogas de abuso. In: FORMIGONI, M. L. O. S.; DUARTE, P. C. V. A. (Org.). **Efeitos de substâncias psicoativas.** São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2018. v. 3, p. 6-27.

GALDUROZ, J. C. F. et al. **V Levantamento nacional entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras – 2004.** São Paulo: Unifesp, 2005.

GUIMARÃES, R. A. et al. Use of illicit drugs by adolescents and young adults of an urban settlement in Brazil. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 64, n. 2, p. 114-118, fev. 2018.

GUIMARÃES, J. L. et al. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. 130-132, 2004.

GOLAN, D. E. et al. **Princípios de Farmacologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

HORTA, C. L. et al. Bullying e uso de substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão sistemática. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 123-140, jan. 2018.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica.** 10. ed. São Paulo: Artmed, 2010. p. 323.

MACHADO, C. DE S. et al. Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 159-167, jan. 2015.

MACHADO, L. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2015.

MORENO, R. A.; MORENO, D. H.; SOARES, M. B. DE M. Psicofarmacologia de

antidepressivos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, p. 24-40, maio 1999.

MOURA, D. C. N. et al. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. **Sanare**, v. 15, n. 2, p. 136-144, 2016.

PADUANI, G. F. et al. Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 1, p. 66-74, 2008.

RANG, H. P.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SBERSE SENGIK - PREFEITURA DE LAGOA VERMELHA. SILVANA ALBA, A. Consumo de drogas psicoativas em adolescentes escolares. v. 1, n. 9, [s.d.].

SOLDERA, M. et al. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 277-283, abr. 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas**. Genebra: OMS, 2004.

8. APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice 1 – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISAS EM AMBIENTE VIRTUAL

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **“CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS POR ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA”** que tem como objetivo avaliar a prevalência de uso de psicotrópicos por estudantes de Medicina. O pesquisador responsável por esse estudo é Alexandre Machado de Andrade, professor do Departamento de Medicina, da Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto, em conjunto com o pesquisador Leonardo Abreu Rocha, discente de Medicina da Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto.

Antes, durante e após a finalização da pesquisa, você receberá todos os esclarecimentos necessários. Seu nome não será divulgado e será mantido no mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Sua participação consistirá em responder algumas perguntas para coleta de dados epidemiológicos (idade, sexo, fatores relacionados e diagnósticos prévios) e sobre o consumo de substâncias psicotrópicas durante a graduação de medicina. O tempo estimado para responder as perguntas é de 15 minutos. Você tem o direito de não responder a qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa. Os riscos de sua participação serão mínimos, sendo que você pode se sentir cansado e/ou constrangido ao responder algumas questões. Para minimizar esses desconfortos, você será esclarecido sobre os eixos a serem abordados no questionário e poderá interromper o preenchimento das respostas a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Em relação ao risco de vazamento de dados, após a coleta, será realizado download das informações coletadas para um dispositivo eletrônico (*pen drive*) com posterior exclusão dos dados de qualquer plataforma virtual ou “nuvem”, evitando-se potenciais vazamentos de dados. Em relação aos benefícios, sua participação pode ajudar os pesquisadores a entenderem melhor sobre a temática de uso de psicotrópicos no curso de Medicina, bem como variáveis associadas ao seu uso, na tentativa de, posteriormente, construir intervenções nesse sentido.

Você pode recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento e a recusa em participar não acarretará nenhuma penalidade. Caso você desista de participar da pesquisa, poderá solicitar a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a exclusão dos dados coletados. Para isso, enviar e-mail para leoabreur@academico.ufs.br.

solicitando a exclusão dos seus dados coletados.

As informações obtidas por meio de sua participação serão de uso exclusivo para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador responsável. Caso a pesquisa resulte em dano pessoal, o ressarcimento e indenizações previstos em lei poderão ser requeridos pelo participante. Os pesquisadores poderão contar para você os resultados da pesquisa quando ela terminar, se você quiser saber. Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável através do telefone (79) 3236-2082, pelo e-mail andrade.am@academico.ufs.br ou, com o pesquisador assistente, Leonardo Abreu Rocha, pelo email, leoabreur@academico.ufs.br, ou através do Departamento de Medicina, localizado no Campus Lagarto, na Universidade Federal de Sergipe, situado na Av. Governador Marcelo Dêda, 13, Centro, Lagarto/SE.

Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos e a segurança dos participantes de pesquisa. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe Lagarto/ Hospital Universitário de Lagarto (CEP UFS Lag/HUL), situado na Av. Governador Marcelo Déda, 13, Centro, Lagarto/SE, telefone (79) 3632-2189, de segunda a sexta, das 08:00 às 12:00hs ou pelo e-mail: cephulag@ufs.br.

Se aceitar fazer parte deste estudo, você receberá uma cópia das suas respostas e deverá salvar e/ou imprimir este documento para o caso de precisar destas informações no futuro.

Consentimento do participante

Ao assinalar a opção “Concordo”, a seguir, você declara que entendeu como é a pesquisa, que tirou as dúvidas com o/a pesquisador/a e aceita participar, sabendo que pode desistir em qualquer momento, durante e depois de participar. Você autoriza a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo sua identidade. Pedimos que salve em seus arquivos este documento, e informamos que enviaremos uma via desse Registro de Consentimento para o seu e-mail.

Concordo ()

Não concordo ()

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante (ou representante legal) para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Apêndice 2 – Formulário de Coleta de Dados

Seção 1 de 2

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS POR ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA

B
I
U
↩
✖

Este formulário faz parte de um projeto de pesquisa com intuito gerar um Trabalho de Conclusão de Curso para graduação em Medicina, sendo desenvolvido sob orientação do Professor Alexandre Machado de Andrade , do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe Campus Professor Antônio Garcia Filho.

O objetivo desse estudo é avaliar a prevalência do consumo de psicotrópicos por estudantes de medicina, avaliando variáveis como idade, sexo, renda familiar, atividades de lazer, diagnósticos prévios e fatores associados ao uso dessas substâncias.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISAS EM AMBIENTE VIRTUAL

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “**CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS POR ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA**” que tem como objetivo avaliar a prevalência de uso de psicotrópicos por estudantes de Medicina. O pesquisador responsável por esse estudo é Alexandre Machado de Andrade, professor do Departamento de Medicina, da Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto, em conjunto com o pesquisador Leonardo Abreu Rocha, discente de Medicina da Universidade Federal de Sergipe - Campus

com o pesquisador Leonardo Abreu Rocha, discente de Medicina da Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto.

Antes, durante e após a finalização da pesquisa, você receberá todos os esclarecimentos necessários. Seu nome não será divulgado e será mantido no mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Sua participação consistirá em responder algumas perguntas para coleta de dados epidemiológicos (idade, período/semestre do curso, sexo, fatores relacionados e diagnósticos prévios) e sobre o consumo de substâncias psicotrópicas durante a graduação de medicina. O tempo estimado para responder as perguntas é de 15 minutos. Você tem o direito de não responder a qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa. Os riscos devido sua participação serão mínimos, sendo que você pode se sentir cansado e/ou constrangido ao responder algumas questões. Para minimizar esses desconfortos, você será esclarecido sobre os eixos a serem abordados no questionário e poderá interromper o preenchimento das respostas a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Em relação ao risco de vazamento de dados, após a coleta, será realizado download das informações coletadas para um dispositivo eletrônico (*pen drive*) com posterior exclusão dos dados de qualquer plataforma virtual ou "nuvem", evitando-se potenciais vazamentos de dados. Em relação aos benefícios, sua participação pode ajudar os pesquisadores a entenderem melhor sobre a temática de uso de psicotrópicos no curso de Medicina, bem como variáveis associados ao seu uso, na tentativa de, posteriormente, construir intervenções nesse sentido.

Você pode recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento e a recusa em participar não acarretará nenhuma penalidade. Caso você desista de participar da pesquisa, poderá solicitar a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a exclusão dos dados coletados. Para isso, enviar e-mail para leoabreur@academico.ufs.br, solicitando a exclusão dos seus dados coletados.

As informações obtidas por meio de sua participação serão de uso exclusivo para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador responsável. Caso a pesquisa resulte em dano pessoal, o ressarcimento e indenizações previstos em lei poderão ser requeridos pelo participante. Os pesquisadores poderão contar para você os resultados da pesquisa quando ela terminar, se você quiser saber. Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável através do telefone (79) 3236-2082, pelo e-mail andrade.am@academico.ufs.br, ou com pesquisador assistente pelo e-mail

leoabreur@academico.ufs.br, ou ainda através do Departamento de Medicina, localizado no Campus Lagarto, na Universidade Federal de Sergipe, situado na Av. Governador Marcelo Déda, 13, Centro, Lagarto/SE.

Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos e a segurança dos participantes de pesquisa. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe Lagarto/ Hospital Universitário de Lagarto (CEP UFS Lag/HUL), situado na Av. Governador Marcelo Déda, 13, Centro, Lagarto/SE, telefone (79) 3632-2189, de segunda a sexta, das 08:00 às 12:00hs ou pelo e-mail: cephulag@ufs.br.

Se aceitar fazer parte deste estudo, você receberá uma cópia das suas respostas e deverá salvar e/ou imprimir este documento para o caso de precisar destas informações no futuro.

Consentimento do participante

Ao assinalar a opção "Concordo", a seguir, você declara que entendeu como é a pesquisa, que tirou as dúvidas com o/a pesquisador/a e aceita participar, sabendo que pode desistir em qualquer momento, durante e depois de participar. Você autoriza a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo sua identidade. Pedimos que salve em seus arquivos este documento, e informamos que enviaremos uma via desse Registro de Consentimento para o seu e-mail.

Concordo ()

Não concordo ()

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante (ou representante legal) para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Escolha do participante: *

- ☐ Concordo
- ☐ Não concordo

Após a seção 1 Continuar para a próxima seção

Seção 2 de 2**USO DE PSICOTRÓPICOS**

Prezado(a), por gentileza, responda as questões abaixo. Não existem respostas certas ou erradas. Todas as respostas serão mantidas em segredo e não será possível fazer a sua identificação.

Qual sua idade?

- ☐ 15 -20 anos
- ☐ 21-25 anos
- ☐ 26-30 anos
- ☐ 30-35 anos
- ☐ 36-40 anos
- ☐ 41-45 anos
- ☐ 46-50 anos
- ☐ Mais de 50 anos
- ☐ Não quero informar
- ☐ Outros...

...

Qual seu local de procedência?

- ☐ Lagarto/SE
- ☐ Aracaju/SE
- ☐ Outra cidade de Sergipe
- ☐ Outro estado da região nordeste (excluindo estado de Sergipe)
- ☐ Região norte do Brasil
- ☐ Região sudeste do Brasil
- ☐ Região sul do Brasil
- ☐ Região centro-oeste do Brasil
- ☐ Não quero informar
- ☐ Outros...

Com qual gênero você se identifica?

- ☐ Homem cis
- ☐ Homem trans
- ☐ Mulher cis
- ☐ Mulher trans
- ☐ Não-binário
- ☐ Prefiro não informar
- ☐ Outros...

Qual sua orientação sexual?

- ☐ Heterossexual
- ☐ Homossexual
- ☐ Bissexual
- ☐ Assexual
- ☐ Pansexual
- ☐ Prefiro não informar
- ☐ Outros...

Atualmente, você vive algum relacionamento amoroso?

- ☐ Sim. Namoro
- ☐ Sim.Noivado
- ☐ Sim. União estável.
- ☐ Sim. Casamento.
- ☐ Sim. Relacionamento aberto.
- ☐ Não tenho relacionamento amoroso.
- ☐ Prefiro não informar
- ☐ Outros...

Seu/sua companheiro(a)/cônjuge faz uso de algum psicotrópico?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho companheiro (a)/cônjuge
- ☐ Prefiro não informar
- ☐ Outros...

Qual sua renda familiar? (pode dizer aproximadamente)

- ☐ Até 01 salário mínimo (R\$1.412,00)
- ☐ De 01 até 03 salários mínimos (mais que R\$1.412,00 e menos de R\$4.236,00)
- ☐ De 03 até 05 salários mínimos (de R\$4.236,00 a menos de R\$7.060,00)
- ☐ De 05 até 10 salários mínimos (de R\$7.060,00 a menos de R\$14.120,00)
- ☐ 10 ou mais salários mínimos (R\$14.120,00 ou mais)
- ☐ Não sei a renda da minha família
- ☐ Não quero informar
- ☐ Outros...

...

Você sabe o que são psicotrópicos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

As Medicamentos Psicotrópicos são aquelas que "agem no sistema nervoso central (SNC) produzindo alterações de comportamento, humor e cognição" (OMS). Você fez/faz uso de psicotrópicos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você possui algum diagnóstico prévio que necessita do uso de psicotrópicos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Caso sua resposta seja sim, qual diagnóstico seria?

Texto de resposta curta

Você fez/faz uso de algum dos psicotrópicos abaixo?

- ☐ Álcool
- ☐ Maconha
- ☐ Cocaína
- ☐ LSD ou "doce"
- ☐ Metilfenidato (Concerta®, Ritalina®, Ritalina LA®, Attenze®, Ragione®, Medato®, Consiv®)
- ☐ Fluoxetina (Daforin®, Prozac®, Fluxene®, Verotina®, Depress®, Psiquial®, Prozen®)
- ☐ Sertralina (Zoloft®, Tolrest®, Dieloft®, Assert®, Serenata®, Seronip®, Zoltralina®)
- ☐ Citalopram ou Escitalopram (Cipramil®, Procimax®, Alcytam®, Citta®, Maxaprn®, Denyl®, Lexapro®, Es...
- ☐ Paroxetina (Parox®, Paroxiliv®, Paxil CR®, Paxtrat®, Pondera®, Pondix®, Roxetin®, Sertero®, Zyparox®,...
- ☐ Venlafaxina (Zyvifax®, Efexor®, Efexor Xr®, Alenthus Xr®, Novidat®, Venforin®, Venlaxin®, Venlift Od®)
- ☐ Diazepam (Valium®, Dienpax®, Diazep®, Bromazepam®, Preni®, Relapax®)
- ☐ Zolpidem (Lune®, Riposo®, Patz®, Turno®, Pidezot®, Stilnox®, Stilnox Cr®, Zolfest®, Zolpaz®)
- ☐ Clonazepam (Rivotril®, Clonotril®, Clopam®, Epileptilb®, Navotrax®, Uni Clonazepam®)
- ☐ Risperidona (Risperdal®, Respidon®, Risperidon®, Riss®, Viverdal®, Zargus®)
- ☐ Lítio (Carbolitium CR®, Bilyt®, Literata®, Carlit Xr®, Carlit®,
- ☐ Ecstasy (MDMA) ou "bala"
- ☐ Outros...

Antes de entrar no curso de Medicina, você consumia alguma substância psicotrópica?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não informar
- ☐ Outros...

Qual desses psicotrópicos você fazia uso antes de entrar no curso de Medicina?

- ☐ Não fazia uso de nenhum
- ☐ Alcool
- ☐ Maconha
- ☐ Cocaína
- ☐ LSD ou "doce"
- ☐ Metilfenidato (Concerta®, Ritalina®, Ritalina LA®, Attenze®, Ragione®, Medato®, Consiv®)
- ☐ Fluoxetina (Daforin®, Prozac®, Fluxene®, Verotina®, Depress®, Psiquial®, Prozen®)
- ☐ Sertralina (Zoloft®, Tolrest®, Dieloft®, Assert®, Serenata®, Seronip®, Zoltralina®)
- ☐ Citalopram ou Escitalopram (Cipramil®, Procimax®, Alcytam®, Citta®, Maxaprn®, Denyl®, Lexapro®, Es...
- ☐ Paroxetina (Parox®, Paroxiliv®, Paxil CR®, Paxtrat®, Pondera®, Pondix®, Roxetin®, Sertero®, Zyparox®,...
- ☐ Venlafaxina (Zyvivax®, Efexor®, Efexor Xr®, Alenthus Xr®, Novidat®, Venforin®, Venlaxin®, Venlift Od®)
- ☐ Diazepam (Valium®, Dienpax®, Diazep®, Bromazepam®, Preni®, Relapax®)
- ☐ Zolpidem (Lune®, Riposo®, Patz®, Turno®, Pidezot®, Stilnox®, Stilnox Cr®, Zolfest®, Zolpaz®)
- ☐ Clonazepam (Rivotril®, Clonotril®, Clopam®, Epileptilb®, Navotrax®, Uni Clonazepam®)
- ☐ Risperidona (Risperdal®, Respidon®, Risperidon®, Riss®, Viverdal®, Zargus®)
- ☐ Lítio (Carbolitium CR®, Bilyt®, Literata®, Carlit Xr®, Carlit®,
- ☐ Ecstasy (MDMA) ou "bala"

Se você fazia uso de outro psicotrópico, qual seria?

Texto de resposta curta

Com que frequência você consome psicotrópico (s)?

- ☐ Uso esporadicamente
- ☐ Uso 1-3 vezes por semana
- ☐ Uso 4-7 vezes por semana
- ☐ Uso mais de 7 vezes na semana
- ☐ Não uso nenhum psicotrópico
- ☐ Prefiro não informar
- ☐ Outros...

Qual sua motivação para uso de psicotrópicos?

- ☐ Uso de forma recreativa, em eventos sociais, festas.
- ☐ Uso em momentos de tensão, como dias prévios a provas, problemas familiares ou problemas com ami...
- ☐ Uso por prescrição médica
- ☐ Não faço uso
- ☐ Prefiro não informar
- ☐ Outros...

...

Você sente que necessita usar alguma substância psicotrópica?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Em seu grupo de amigos de Medicina, você conhece pessoas que façam uso de alguma substância?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho grupo de amigos na Medicina
- ☐ Outros...

Você sente que o curso de Medicina exige mais do que você oferecer em termos de dedicação?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você acha que consegue estudar todo o conteúdo planejado pela grade curricular de Medicina?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você usaria algum psicotrópico, sem prescrição médica para aumentar sua produtividade nos estudos?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho certeza

Você tem dificuldade para dormir?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Durante a semana de estudos, você consegue dormir quantas horas por dia?

- ☐ Menos que 5 horas
- ☐ Entre 5-7 horas
- ☐ 8 horas ou mais

Você usa algum psicotrópico para melhorar seu sono?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, qual seria?

Texto de resposta curta
.....

Você acha que o curso de Medicina pode ser um fator de risco para o início do uso de substâncias psicotrópicas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Atualmente, você mora com quem?

- ☐ Sozinho
- ☐ Amigo (s)
- ☐ Família
- ☐ Namorado(a) ou noivo(a) ou esposo(a) ou afins
- ☐ Prefiro não informar
- ☐ Outros...

Você acha que morar sozinho é um fator de risco para o início do uso de substâncias psicotrópicas?

☐ Sim

☐ Não

...

Com que frequência você realiza atividades de lazer?

☐ Menos de 1 vez por semana

☐ 1-3 vezes por semana

☐ 4-7 vezes por semana

☐ Não tenho nenhuma atividade de lazer

☐ Prefiro não informar

☐ Outros...



Durante a semana, quais atividades de lazer, fora do curso de Medicina, que você exerce?

- ☐ Atividade física/esportes
- ☐ Reunião com amigos/família
- ☐ Assistir filmes/cinema
- ☐ Ler livros
- ☐ Dançar
- ☐ Outra
- ☐ Não tenho atividades de lazer
- ☐ Prefiro não informar
- ☐ Outros...

Caso você realize outra atividade, qual seria?

Texto de resposta curta

.....

Você sente que precisa de substâncias psicotrópicas para relaxar?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Atualmente, analisando o curso de Medicina, você considera quais fatores de risco para o início do uso de substâncias psicotrópicas?

- ☐ Excesso de conteúdo para estudar
- ☐ Falta de tempo para lazer
- ☐ Preocupação com formação pós graduação (especializações, residências, mercado de trabalho)
- ☐ Falta de rede de apoio
- ☐ Morar sozinho
- ☐ Dificuldades no sono
- ☐ Relação ruim/nível de exigência do corpo docente
- ☐ Ausência de atividades fora do ambiente de Medicina
- ☐ Constante relação com temas sensíveis (morte, doença, sofrimento)
- ☐ Outro
- ☐ Outros...

Descreva qual outro fator você considera importante para consumo de psicotrópicos

Texto de resposta curta

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE - UFSLAG/HUL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS POR ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA

Pesquisador: ALEXANDRE MACHADO DE ANDRADE

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 77838124.9.0000.0217

Instituição Proponente: Universidade Federal de Sergipe Campus Lagarto - Departamento de

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.844.983

Apresentação do Projeto:

CONTEXTO: O consumo de substâncias psicotrópicas entre os estudantes de medicina está cada vez mais comum. Além de prejudicar a saúde dos estudantes, o abuso dessas drogas lícitas ou ilícitas pode interferir na formação e atuação profissional futura. Buscar sua prevalência e os fatores de risco relacionados ao seu uso para entender e intervir no problema. OBJETIVO: Calcular prevalência do uso de diferentes psicotrópicos, bem como comparar com os fatores associados ao seu uso. MÉTODO: Aplicação de questionário online, no qual serão avaliados o uso de substâncias psicotrópicas por estudantes do curso de medicina e sua relação com aspectos socioeconômicos, ano do curso de medicina e diagnósticos psiquiátricos prévios ou atuais. RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se verificar uma alta prevalência de uso de psicotrópicos, sobretudo etanol, entre os estudantes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a prevalência de uso de psicotrópicos por estudantes de Medicina.

Objetivo Secundário:

1. Comparar a frequência de uso de acordo com o sexo e a idade.
2. Identificar fatores associados ao consumo de drogas psicoativas.
3. Comparar a prevalência do uso de psicotrópicos com os diagnósticos prévios/atuais de

Endereço: Avenida Governador Marcelo Déda, 13, Sala: Biblioteca do Campus de Lagarto

Bairro: Centro

CEP: 49.400-000

UF: SE

Município: LAGARTO

Telefone: (79)3632-2189

E-mail: cephulag@ufs.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE - UFSLAG/HUL



Continuação do Parecer: 6.844.983

transtornos psiquiátricos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos serão ínfimos, sendo associados ao constrangimento e desconforto em responder o questionário. Para minimizá-los, os participantes serão informados que as informações coletadas serão utilizadas para fins acadêmicos e científicos, não gerando qualquer prejuízo ao bem-estar do participante, reforçando o anonimato e confidencialidade dos dados, além de ser permitido que ele o responda a qualquer hora do dia em local reservado de sua escolha. O estudo não apresentará qualquer tipo de risco biológico, físico ou químico aos participantes.

Benefícios:

Os benefícios incluirão a possibilidade de contribuir com pesquisa científica e auxiliar no entendimento do consumo e possível abuso de substâncias psicoativas. Isso pode fomentar surgimento de estratégias para melhoria do apoio ao discente durante sua graduação por parte da universidade e da sociedade em geral.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- As informações elencadas neste campo foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_informações_básicas_do_projeto_2279213.pdf postado em 20/04/2024; e do arquivo do projeto detalhado enviado e projeto_brochura_cep.docx postado em 20/04/2024).

TIPO DE ESTUDO: Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo, do tipo descritivo.

LOCAL: Universidade Federal de Sergipe, campus Professor Antônio Garcia Filho, Lagarto/SE.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO:

Critério de Inclusão:

Serão incluídos todos os acadêmicos do curso de medicina de Lagarto, matriculados na instituição, independentes do sexo, gênero, condições socioeconômicas, cor/ raça/etnia ou ano letivo.

Critério de Exclusão:

Serão excluídos os alunos que não estejam frequentando regularmente as atividades acadêmicas, tenham trancado matrícula e aqueles que se recusem a participar da pesquisa ou

Endereço: Avenida Governador Marcelo Déda, 13, Sala: Biblioteca do Campus de Lagarto

Bairro: Centro

CEP: 49.400-000

UF: SE

Município: LAGARTO

Telefone: (79)3632-2189

E-mail: cephulag@ufs.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFSLAG/HUL



Continuação do Parecer: 6.844.983

aqueles que respondam prefero não informar em todos os itens do questionário.

PARTICIPANTES: (177 participantes)

PROCEDIMENTOS:

Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo, do tipo descritivo. A pesquisa será realizada na forma de questionário, enviada por meio de e-mail eletrônico acadêmico. Após anuência da direção do campus, da chefia do Departamento de Medicina de Lagarto e autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa, o questionário montado na plataforma Google Forms® será enviado ao Departamento que encaminhará a lista de transmissão para contemplação de todos os alunos devidamente matriculados e que estejam frequentando as aulas regularmente, sob a forma de questionário online, por meio da plataforma Google Forms®, com link <https://forms.gle/WeGSAW8XKZb2TFne7>.

O convite individual enviado por e-mail possuirá apenas um remetente e um destinatário, ou seja, será enviado na forma de lista oculta, conforme ofício nº 2/2021/conep/secns/ms, item 2.1.1. a divulgação do convite da pesquisa será realizada pela direção do campus ou ascom/ufs para os discentes do curso de medicina.

Todas as informações obtidas serão codificadas e inseridas em um banco de dados, que serão mantidas em pen drive, evitando uso de nuvem de dados. Em seguida, análises exploratórias serão realizadas. Frequências simples e percentuais também serão obtidas a partir das variáveis categóricas. As variáveis contínuas serão descritas por meio de média, mediana, desvio padrão e intervalo interquartil. Para comparar diferenças entre as proporções será utilizado o teste Qui-quadrado e/ou teste Exato de Fisher. Será realizada verificação da distribuição do conjunto de dados por meio do teste Shapiro-Wilk. Quando houver simetria da distribuição, a comparação será feita por meio de testes paramétricos. Havendo assimetria serão utilizados testes não-paramétricos. Serão estimadas razões de chances (odds ratio; OR) e seus respectivos intervalos de confiança. Análise multivariada por meio da regressão logística será realizada para verificar a associação das variáveis categóricas. O nível de significância das análises será de 5%. Os dados serão analisados por meio do software STATA versão 14.0.

(mais informações, ver projeto detalhado).

Endereço: Avenida Governador Marcelo Déda, 13, Sala: Biblioteca do Campus de Lagarto

Bairro: Centro

CEP: 49.400-000

UF: SE

Município: LAGARTO

Telefone: (79)3632-2189

E-mail: cephulag@ufs.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE - UFSLAG/HUL**



Continuação do Parecer: 6.844.983

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1-Foram apresentados adequadamente os principais documentos: folha de rosto; cadastro CEP UFS-Lag/HUL, projeto completo, orçamento financeiro, cronograma. - SIM
- 2-Outros documentos importantes anexados na Plataforma Brasil. - SIM
- 3- O(A) Pesquisador(a) solicitou a dispensa do TCLE. - NÃO
- 4- O modelo do TCLE foi apresentado pelo(a) pesquisador(a). - SIM
- 5- O modelo de questionário está anexado. - SIM

Recomendações:

RECOMENDAÇÃO 1- O parecer do CEP UFS-Lag/HUL é fortemente baseado nos textos do protocolo encaminhado pelos pesquisadores e pode conter, inclusive, trechos transcritos literalmente do projeto ou de outras partes do protocolo. Trata-se, ainda assim, de uma interpretação do protocolo. Caso algum trecho do parecer não corresponda ao que efetivamente foi proposto no protocolo, os pesquisadores devem se manifestar sobre esta discrepância. A não manifestação dos pesquisadores será interpretada como concordância com a fidedignidade do texto do parecer no tocante à proposta do protocolo.

RECOMENDAÇÃO 2- Destaca-se que o parecer consubstanciado é o documento oficial de aprovação do sistema CEP/CONEP, disponibilizado apenas por meio da Plataforma Brasil.

RECOMENDAÇÃO 3- É obrigação do pesquisador desenvolver o projeto de pesquisa em completa conformidade com a proposta apresentada ao CEP. Mudanças que venham a ser necessárias após a aprovação pelo CEP devem ser comunicadas na forma de emendas ao protocolo por meio da Plataforma Brasil.

RECOMENDAÇÃO 4- O CEP informa que a partir da data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestralmente), e o relatório final, quando do término do estudo, por meio de notificação pela Plataforma Brasil. Os pesquisadores devem informar e justificar ao CEP a eventual necessidade de suspensão temporária ou suspensão definitiva da pesquisa.

RECOMENDAÇÃO 5- Os pesquisadores devem manter os arquivos de fichas, termos, dados e amostras sob sua guarda por pelo menos 5 anos após o término da pesquisa.

Endereço: Avenida Governador Marcelo Déda, 13, Sala: Biblioteca do Campus de Lagarto

Bairro: Centro

CEP: 49.400-000

UF: SE

Município: LAGARTO

Telefone: (79)3632-2189

E-mail: cephulag@ufs.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE - UFS/LAG/HUL



Continuação do Parecer: 6.844.983

RECOMENDAÇÃO 6- Intercorrências e eventos adversos devem ser relatados ao CEP UFS Lag/HUL por meio de notificação enviada pela Plataforma Brasil.

RECOMENDAÇÃO 7- Se na pesquisa for necessário gravar algum procedimento (exemplos: entrevistas, grupos focais), o CEP UFS-Lag/HUL recomenda que as gravações sejam feitas em aparelhos a serem utilizados única e exclusivamente para a pesquisa.

RECOMENDAÇÃO 8- Os pesquisadores deverão tomar todos os cuidados necessários relacionados à coleta dos dados, assim como, ao armazenamento dos mesmos, a fim de garantir o sigilo e a confidencialidade das informações relacionadas aos participantes da pesquisa.

RECOMENDAÇÃO 9- Uma vez concluída a coleta de dados, é recomendado ao pesquisador responsável fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

RECOMENDAÇÃO 10- Se a coleta de dados for realizada em ambiente virtual, solicitamos que sigam as orientações contidas no OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, disponível para leitura em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

ANÁLISE DAS RESPOSTAS ÀS PENDÊNCIAS DO PARECER 6728241 DE 27/03/2024.

PENDÊNCIA 1: Recomenda-se incluir nome e e-mail do discente no TCLE como equipe de pesquisa.

Será anexado algum documento para a pendência 1? (X) sim () não

TCLE.

Resposta da pendência 1: Conforme sugerido, incluiu-se o nome e o e-mail do discente ao TCLE.

Endereço: Avenida Governador Marcelo Déda, 13, Sala: Biblioteca do Campus de Lagarto
Bairro: Centro **CEP:** 49.400-000
UF: SE **Município:** LAGARTO
Telefone: (79)3632-2189 **E-mail:** cephulag@ufs.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE - UFSLAG/HUL



Continuação do Parecer: 6.844.983

Análise da Pendência: Atendida

PENDÊNCIA 2: Recomenda-se incluir na descrição do método que o convite individual enviado por e-mail possuirá apenas um remetente e um destinatário, ou seja, será enviado na forma de lista oculta, conforme Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, Item 2.1.1. Recomenda-se que a divulgação do convite da pesquisa seja realizada pela Direção do Campus ou ASCOM/UFS para os discentes do curso de medicina.

Será anexado algum documento para a pendência 1? (X) sim () não

Projeto Brochura

Resposta da pendência 2: Alterou-se no projeto Brochura, na parte do método, no qual foi incluso as recomendações sugeridas na pendência.

Análise da Pendência: Atendida

PENDÊNCIA 3: No objetivo específico, ¿Comparar frequência de uso de acordo com sexo, idade e semestre/período de Medicina¿. Justifique a necessidade metodológica da comparação por semestre. O resultado da pesquisa pode expor um grupo de alunos por ser uma temática sensível, o uso de psicotrópicos.

Será anexado algum documento para a pendência 3? (X) sim () não

Projeto Brochura.

Endereço: Avenida Governador Marcelo Déda, 13, Sala: Biblioteca do Campus de Lagarto

Bairro: Centro

CEP: 49.400-000

UF: SE

Município: LAGARTO

Telefone: (79)3632-2189

E-mail: cephulag@ufs.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFSLAG/HUL



Continuação do Parecer: 6.844.983

Resposta da pendência 3: Modificou-se o objetivo específico referente, assim como retirou-se essa variável do estudo.

Análise da Pendência: Atendida

Após a análise das respostas no arquivo: "Carta_resposta_20_04_24.docx", postado na Plataforma Brasil em 20/04/2024, ao Parecer Consubstanciado nº 6.728.241 emitido em 27/03/2024, não foram observados óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP UFS Lag/HUL, de acordo com suas atribuições definidas na Resolução CNS 466/2012, manifesta-se por aprovar a emissão de seu parecer final.

Ainda de acordo com Resolução 466/2012, em seu item IX.1 A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais. E cabe ao pesquisador (Item IX.2): a. apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa; b. elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; c. desenvolver o projeto conforme delineado; d. elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; e. apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; f. manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; g. encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e h. justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2279213.pdf	20/04/2024 16:50:35		Aceito
Outros	Carta_resposta_20_04_24.docx	20/04/2024 16:50:21	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito

Endereço: Avenida Governador Marcelo Déda, 13, Sala: Biblioteca do Campus de Lagarto

Bairro: Centro

CEP: 49.400-000

UF: SE

Município: LAGARTO

Telefone: (79)3632-2189

E-mail: cephulag@ufs.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE - UFSLAG/HUL**



Continuação do Parecer: 6.844.983

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_brochura_modificado_20_04_24.docx	20/04/2024 16:50:12	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_modificado_20_04_24.docx	20/04/2024 16:49:53	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2279213.pdf	03/04/2024 07:32:45		Aceito
Outros	Carta_resposta_02_04_24assinado.pdf	02/04/2024 22:12:59	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Outros	Carta_resposta_02_04_24assinado.pdf	02/04/2024 22:12:59	LEONARDO ABREU ROCHA	Postado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_modificado_02_04_24.docx	02/04/2024 22:11:37	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_brochura_modificado_02_04_24.docx	02/04/2024 22:06:16	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_brochura_modificado_02_04_24.docx	02/04/2024 22:06:16	LEONARDO ABREU ROCHA	Recusado
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_brochura_29_02_24.docx	29/02/2024 06:05:19	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Cronograma	Cronograma_de_atividades_29_02_24.docx	29/02/2024 06:04:46	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_Compromisso_e_Confidencialidade_26_02_24.pdf	28/02/2024 06:05:23	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Orçamento	Orcamento_28_02_24.docx	28/02/2024 06:03:40	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Cronograma	Cronograma_de_atividades_28_02_24.docx	28/02/2024 06:03:18	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_brochura_28_02_24.docx	28/02/2024 06:02:54	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_Compromisso_e_Confidencialidade_Modificado.docx	25/02/2024 20:51:49	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Outros	Carta_resposta.docx	25/02/2024 20:50:28	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_brochura.docx	25/02/2024 20:15:26	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_modificado.docx	25/02/2024 20:13:43	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito

Endereço: Avenida Governador Marcelo Déda, 13, Sala: Biblioteca do Campus de Lagarto

Bairro: Centro **CEP:** 49.400-000

UF: SE **Município:** LAGARTO

Telefone: (79)3632-2189

E-mail: cepulag@ufs.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE - UFSLAG/HUL**



Continuação do Parecer: 6.844.983

Ausência	TCLE_modificado.docx	25/02/2024 20:13:43	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Orçamento	orcamento_modificado.docx	25/02/2024 20:12:03	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Cronograma	Cronograma_de_atividades_modificado.docx	25/02/2024 20:11:23	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	31/01/2024 20:15:06	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	31/01/2024 19:50:01	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado_2_assinado.pdf	31/01/2024 19:46:28	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	31/01/2024 19:46:21	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	31/01/2024 19:44:45	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_E_CON FIDENCIALIDADEassinado.pdf	31/01/2024 19:41:44	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_ANUENCIA_E_EXISTENC IA_DE_INFRAESTRUTURA_MAKSON_ assinado.pdf	31/01/2024 19:40:55	LEONARDO ABREU ROCHA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LAGARTO, 23 de Maio de 2024

Assinado por:
Júlia Guimarães Reis da Costa
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Governador Marcelo Déda, 13, Sala: Biblioteca do Campus de Lagarto

Bairro: Centro

CEP: 49.400-000

UF: SE

Município: LAGARTO

Telefone: (79)3632-2189

E-mail: cephulag@ufs.br